



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Senhor Presidente,
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

Os vereadores que o presente subscrevem, observados os dispositivos regimentais, bem como o disposto no artigo 62, inciso XIX, da Lei Orgânica do Município de Caxias do Sul, submetem à apreciação dos pares o presente Projeto de Decreto Legislativo, que concede o Título de Cidadão Caxiense ao Senhor José Ademir Theodoro, pelos relevantes serviços prestados à comunidade caxiense.

José Ademir Theodoro nasceu em 13 de março de 1963, na localidade de Ponte do Forquilha (Passo do Betiolo), capela Santo Antônio, em Maximiliano de Almeida. Filho de Juvelino Theodoro e Erci de Oliveira Theodoro, ambos agricultores. É o primeiro de seis irmãos: Norberto Jair Theodoro, César Almir Theodoro, Cêris de Lurdes Theodoro, Antônio Clair Theodoro e Adair Theodoro.

Conhecido em Caxias como ZÉ THEODORO, na sua terra natal (Tigrinho, pois conta a lenda que seu bisavô teria lutando com um tigre, o felino morreu). Tigrinho saiu de casa aos 18 anos para estudar no Seminário Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria. Mas já aos seis anos ajudava o pai na roça, plantando milho, soja, feijão, trigo e outros. Lavrava, carpia, roçava e plantava. Aos oito anos iniciou os estudos na Escola da Linha Usina, teve que esperar seu irmão Jair, completar sete anos para irem juntos à escola, porque era longe. Três meses depois foi improvisada uma escola em uma casa a uns três quilômetros de sua casa, depois foi construída uma Brizoleta, onde Tigrinho conclui a quarta série, em 1975.

Em 1976 foi estudar na cidade no Ginásio Papa João XIII, onde caminhava diariamente cerca de oito quilômetros, a pé. Quando chovia, o rio enchia e ele tinha que fazer mais três quilômetros para passar pela ponte. Levantava 4 horas da manhã, fazia seu café no fogão à lenha, comia e saía atravessando poteiros, sangas e picadas até pegar a estrada. Chegava no Ginásio por volta de 7h, 7h30 iniciava a aula, que ia até ao meio-dia. Voltava para casa, por volta de uma e meia da tarde, comia o que a mãe deixava em cima do fogão e depois ia para a roça. À noite com um lampeãozinho à querosene, fazia os temas. Quando tinha jogo, ficava em pé ao lado do rádio pendurado na parede, com o volume baixo para não acordar os familiares, ouvindo atentamente e no outro dia sabia tudo o que acontecia no futebol e informava os colegas na escola. Em 1977 foi morar com um tio na cidade e trabalhar em uma lavagem de carros, por uns cinco meses, mas retornou para casa.

Em 1978 foi morar em Marcelino Ramos com um tio e sua avó, dona Adelaide, para estudar no Colégio Cristo Rey e buscar emprego. Chegando lá foi trabalhar em uma distribuidora de bebidas, paleteando engradado de garrafas, com apenas 15 anos de idade. Mais tarde foi trabalhar em uma padaria onde começava a uma hora da manhã e às seis horas saía rua a fora para entregar o pão nas casas e lancherias. Depois trabalhou assentando paralelepípedos nas ruas da cidade. Foi um ano de muito trabalho e pouco estudo, Zé Theodoro, rodou em matemática e comprometeu o ano.



Voltou para casa e em 1979 retomou seus estudos em Maximiliano de Almeida para concluir a sétima e oitava séries. Neste período seguiu à risca os estudos e trabalhando na roça. Em épocas de folga na roça, com seu irmão Jair, dividia também uma atividade em um britador. José estudava de manhã enquanto Jair trabalhava no britador. Por volta de uma hora da tarde, eles se encontravam na metade do caminho, José voltando para casa e Jair indo para a escola. Neste momento eles trocavam de sapato, camisa e até de calças, José ia para o britador à tarde e Jair para a aula.

Neste período José começou a se fazer presente na comunidade, no time de futebol, o **Esporte Clube Canarinho**, ao qual jogava de ponteiro direito, pois era um papaléguas, mas sua maior virtude era fazer gol de cabeça. Também foi catequista e membro do grupo de jovem e liturgia da capela. No final de 1980, concluindo o ginásio, já havia despertado o interesse em ser padre, momento em que estava aprendendo tocar bateria junto com o grupo musical Itapuã, ao qual rendeu dois grandes músicos de sucesso, Alceu Moresco (Hoje nome de Andarilho), que integrou os andarilhos e os Bergoza e Francisco de Paula, com vários discos gravados, todos de Maximiliano de Almeida e colegas de juventude. Depois de ser auxiliado pelo padre Angelino Andreola e a irmã Laura Besinela, José parte para o seminário no dia 02 de fevereiro de 1980.

Em Vacaria fez o segundo grau no Colégio São Francisco dos Irmãos Maristas Champagnat, mas morava no seminário, atrás do campo do Glória. Passou três anos estudando e trabalhando no seminário, na apicultura, macieira, plantação de batata, cebola, feijão, horta, criação de porcos, galinha e setor leiteiro, para a sustentabilidade da casa. Na pastoral do seminário, foi catequista, orientador de grupos de família, no Km 5 em Vacaria e viajava com o bispo nas visitas pastorais, Dom Henrique Gelain (in memriam). Nesse período também presidiu o Grêmio do seminário e atuava como goleiro de futsal no time do seminário e na seleção do colégio.

Nas férias em casa, se embretava nas pedreiras onde artesanalmente fazia pedras de alicerce e paralelepípedos para vender à prefeitura e ganhar um dinheirinho para comprar seus produtos de uso pessoal no seminário e talvez alguma roupa, pois a maioria ganhava dos pais, irmãos ou amigos. Um fato que marcou a vida de José foi no final de 1983, quando já concluído o segundo grau, se preparava para o vestibular de Filosofia na Universidade de Passo Fundo. No final deste ano ele integrou a equipe de missionários dos freis capuchinhos, na pregação das missões populares em Maximiliano de Almeida. José ajudou o frei Egídio Deon, na sua capela, enquanto os demais freis visitavam outras comunidades.

Em fevereiro de 1984 prestou vestibular de filosofia na UPF e foi aprovado, seu desejo era ser um padre, mas de preferência, um capuchinho. Em Passo Fundo, seguiu a vocação, não mais morando no seminário, mas em uma casa da diocese na Vila Luiza. Lá fez pastoral na periferia, inclusive auxiliando famílias desalojadas para a construção da Perimetral Sul. Trabalhou em creches para pagar os estudos, e em 1986 deixou o seminário para pensar, pois estava chegando a hora do sim, ou não.



Foi morar com colegas que também deixaram o seminário. Foi trabalhar em uma creche no bairro Entre Rios, próximo ao presídio em uma área altamente vulnerável socialmente e violenta. Depois trabalhou na creche Santa Marta e mais tarde no patronato, cuidar de jovens internos. Neste período estava efervescendo a luta para o fim da Ditadura Militar e José foi às ruas. Formou chapa no DCE, tendo como presidente eleito, o ex-deputado Beto Albuquerque, participando intensamente do Movimento Estudantil. Nesse período também integrou a Pastoral da Terra da Diocese de Passo Fundo, auxiliando os ocupantes da Fazenda Anoni, hoje município que se desmembrou de Sarandi. Integrou também a Anestia Internacional, órgão mundial, que auxiliava presos políticos.

Na metade de 1986 iniciou nova carreira na empresa jornalística Diário da Manhã, em Passo Fundo, como revisor de textos escritos pelos jornalistas. Agora queria colocar em prática o outro sonho, ser um jornalista. Mais tarde migrou para a paginação e fotolito, tendo sua primeira profissão na carteira, como fotolítico. José queria ser jornalista, desistiu de ser padre, era preciso buscar o sonho que estava adormecido. No início de 1987, pediu transferência para Pelotas, pois a empresa estava instalando uma rádio naquela cidade. Quatro meses depois, cansado de dormir no chão e comer uma vez por dia, veio visitar seu irmão César em Caxias. Chegando aqui, no dia seguinte andando pela Julho de Castilhos, próximo à Maria da Toca, avistou a Gráfica Márcia, entrou e pediu emprego para o gerente, (Roni), o mesmo mandou pegar um coletivo urbano. Era o Caxiense na época e ir até o Bloco G, na UCS e falar com o diretor da gráfica, Antônio Suliani. Emprego na hora e para começar no dia seguinte.

José então pediu demissão do Diário da Manhã e seguiu na Gráfica da UCS. Até as coisas se ajeitarem morou em uma pensão no Floresta, por um período intercalava entre ir a pé para a UCS ou almoçar, pois o dinheiro não dava para andar de ônibus e comer. As coisas foram melhorando, em 1988 vendo um anuncio no Pioneiro, precisando de paginador, foi até o bairro Santa Lúcia e se apresentou para o gerente Gilberto Franzosi que o contratou na mesma noite.

A partir daí, saía às 19h da UCS e vinha de ônibus até a parada do Ópera e pegava outro coletivo até o Jornal. Trabalhava até por volta de três horas da manhã, pois no outro dia tinha que estar na UCS, às sete e meia. Depois deixou a UCS e foi para o Sindicato dos Gráficos, eleito secretário. Deixando o Sindicato, vai trabalhar na Rádio Regional do Vêneto, em Flores da Cunha (hoje Mãe de Deus), onde também fazia uns biquinhos na paginação do Jornal O Florense. Isso durante o dia, porque à noite trabalhava no Pioneiro. Ficou lá um ano cobrindo o campeonato municipal, redator e noticiário. Aconselhado pelo diretor Antônio Piccoli (in memoriam), sentiu que era a hora, ser jornalista e naquele ano (1989) fez vestibular na Unisinos e saiu da rádio. Agora trabalhava só no Pioneiro e conciliava a faculdade com o trabalho. Estudava à tarde e a noite e com o ônibus dos estudantes ou intermunicipal ia para São Leopoldo. Voltava de lá por volta de meia-noite para trabalhar até sete da manhã no Jornal, depois dormia até o meio-dia e a tarde retornava para o trabalho ou a faculdade.



Foi assim por um período, um certo dia indo para o jornal ganhou carona do diretor Paulo Caselani. Este viu que em sua estava escrito jornalismo na Unisinos e perguntou se estudava jornalismo. Então disse que ia falar com o chefe de redação Paulo Rosa para que lhe desse uma oportunidade na redação. Meia hora depois foi chamado para a nova função, deixando a industrial. Integrou a editoria geral (Cidade), foi quando conheceu Caxias palmo a palmo, sendo um dos repórteres que mais conhecia a cidade e interior e a realidade do dia-a-dia em todas as áreas. No Jornal foi arte-finalista, paginador, chefe de paginação, repórter das editorias de Cidade, de Esporte e Secretário de Redação, função que conferia o jornal antes de liberar a impressão.

Em 1991, se casou com Vaine de Almeida, a qual foi seu catequista em Maximiliano de Almeida. Casado, logo nasceu o William Joel Theodoro, quando José trancou a faculdade, pois havia um movimento para abrir jornalismo na UCS. Em 1993, o Pioneiro foi comprado pela RBS e José ficou mais três meses, mas juntamente com mais quatro colegas foi demitido. Em menos de 15 dias inicia na extinta Folha de Hoje, como repórter de Cidade e editor de matérias nacionais e internacionais, até 31 de outubro de 1994, quando o jornal encerrou suas atividades. Porém, 30 dias depois José começa nova trajetória na Rádio São Francisco, como coordenar de jornalismo até 2005, depois passou a responder pelo Departamento de Eventos e Projetos até 2007. Em 1996 nasce o segundo filho, Ellyan Jullys Theodoro, nesta época já havia retornado aos estudos de jornalismo, mas agora na UCS, se formando em 1997.

Em abril de 2007 retornou para a coordenação de jornalismo e na metade de 2008 acumulou interinamente a coordenação da RedeSul de Rádio (com 12 emissoras). Em 2010 deixa a coordenação de jornalismo para se dedicar à Rede Sul, com exclusividade. Em 2015 assumiu o cargo de Coordenador de Mídias e Estratégias do grupo dos Capuchinhos, integrando Rádio e Jornal Correio Riograndense.

Em 2000 e 2001 foi professor noturno de Língua Portuguesa nas escolas estaduais Professor Apolinário e Alexandre Zátera, em Caxias do Sul. Por várias vezes foi correspondente do Correio do Povo e Rádio Guaíba, substituindo férias do colega Celso Sgorla. Durante seis anos enviou boletins para a Rádio Gaúcha em sua programação à noite. De 2002 a 2007 ministrou o Curso de Rádio no Senac, em Caxias, ao qual ajudou criar.

Em 2006, foi dar aula de Rádio no Senac de Camaquã. Fez um acordo com a direção da Rádio para usar as segundas, quartas e sextas à tarde em troca de férias. Pegava o ônibus em Caxias às 14h até Porto Alegre, na capital embarcava às 17 horas para Camaquã e às 19h30 iniciava a aula, dormia um pouco lá e às três horas da manhã pegava o ônibus até Porto Alegre e oito da manhã do dia seguinte estava na rádio.

Durante o período em que atuou na Rádio São Francisco AM em Caxias do Sul, foi criador e incentivador de vários projetos em Caxias. Desde 1994 coordenou e participou da cobertura dos concursos de rainha e princesas da Festa da Uva, abertura da Festa da uva, desfiles da Festa da Uva, visita dos presidentes da República e transmissões da programação direto dos Pavilhões durante o evento. Esteve frente às coberturas dos vestibulares da UCS, Expobento, Fenavinho, Mostra Flores e Feira de Inverno em Flores da Cunha, Fenachamp, Festa do Caminhoneiro em São Marcos, Festimalhas, Romarias de Caravaggio e Frei Salvador em Flores da Cunha, entre outros eventos como rodeios, festas coloniais e festivais. Em 2017 escreveu um dos hinos ao Frei Salvador (Sou o que Sou diante de Deus), com música de Frei Luiz Carlos Susin.



Coordenou várias eleições, uma das maiores audácias, foi em 1998 quando promoveu um debate em Caxias com os candidatos ao governo do estado, nas dependências da Rádio. Atuou na Canonização da Madre Paulina, em 2002, em Nova Trento em Santa Catarina e a Beatificação do padre João Schiavo, em outubro de 2017, em Caxias do Sul. Como coordenador da RedeSul de Rádio, liderou e participou da elaboração dos textos do Manual “Nosso Jeito de Fazer Comunicação”, documento que direciona os veículos de comunicação dos Capuchinhos.

Criou reportagens especiais como Rota do Sol: Caminho, Esperança e Progresso, história de Caxias, história da BR-116, do Campo dos Bugres, das Festas do Interior, de Galópolis, dos Irmãos Bertussi, da Migração, documentário Nos Trilhos do Trem, história do Aeroporto Hugo Cantergiani, da Praça Dante Alighieri, do Campanaro da Catedral, dos 50 anos da Igreja dos Capuchinhos, entre outros. Como coordenador de Projetos Eventos, sugeriu o projeto Bolo Gigante que confeccionava um bolo em metros a partir da idade de Caxias, no aniversário do município, Concurso de Redação, com as escolas do município, como projeto de rádio, o Natal na Praça com a Benção dos Freis Capuchinhos, Gente Nossa que acompanha as Festas do Interior e Campanha do Agasalho. Em 2017 coordenou o projeto de futebol nos 50 anos da Rádio São Francisco, acompanhando o Juventude e Caxias no Campeonato Gaúcho. Na Série B, acompanhou o Juventude nos 38 jogos, sendo 19 no Jaconi e 19 pelos estados e estádios do Brasil.

Em 2018 deixou a São Francisco e passou um período na Rádio Rainha em Bento Gonçalves, mais tarde foi para a Rádio Comunitária da UAB. Neste período comprou um espaço na Rádio Cidade e apresentava o Programa Sábado à Noite Sertanejo, das 21h a meia-noite e nos sábado das seis às sete, fazia o programa Agricultura Familiar e Cooperativismo, a pedido do SESCOOP, na mesma emissora. Paralelo a essas atividades fazia reportagens nas jornadas esportivas da Esporte Serra, acompanhando Caxias e Juventude. Mais tarde, ajudou criar o projeto de esporte na Bitcom, que mais tarde virou X-play, com a TV Grená e TV Papo. Em 2019 foi para a rádio Miriam em Caravaggio, onde hoje é coordenador de programação e apresenta diariamente dos programas Alvorecer na Miriam e o Jornal da Manhã. Segue cobrindo Juventude e Caxias com o projeto no youtube e facebook, como comentarista, repórter e narrador.

No voluntariado, desde 2015 atua no Centro de Valorização da Vida – CVV, entidade não governamental que presta serviço de apoio emocional, sem julgamento, gratuito e sigiloso, à pessoas que querem e precisam conversar através do telefone 188. É um serviço de prevenção do suicídio, que existe no Brasil há 61 anos e 11 anos em Caxias. Na entidade, coordena a comissão de comunicação. Em 2019 foi convidado pelo Valter Franzosi e Paulo Poletto para coordenar a campanha do Agasalho da Fundação Caxias, onde se arrecada uma média anual superior a 200 mil peças de agasalhos. José esteve junto à campanha desde sua fundação em 2002 ajudando a construí-la, quando coordenava o jornalismo da São Francisco.

Caxias do Sul, 24 de outubro de 2023; 148º da Colonização e 133º da Emancipação Política.



Documento assinado eletronicamente em 24/10/2023 às 16:10
OLMIR CADORE - Vereador - PSDB

Documento assinado eletronicamente em 24/10/2023 às 17:06
ADRIANO BRESSAN - Vereador - PTB

Documento assinado eletronicamente em 25/10/2023 às 10:35
ALEXANDRE PRESTES BORTOLUZ - Vereador - PP

Documento assinado eletronicamente em 24/10/2023 às 16:25
ELISANDRO FIUZA GONÇALVES - Vereador - REPUBLICANOS

Documento assinado eletronicamente em 24/10/2023 às 16:17
GILFREDO OTTO DE CAMILLIS SOBRINHO - Vereador - PSB

Documento assinado eletronicamente em 24/10/2023 às 16:33
LUCAS THIMMIG DIEL - Vereador - PDT

Documento assinado eletronicamente em 24/10/2023 às 16:29
MARISOL SANTOS - Vereadora - PSDB

Documento assinado eletronicamente em 25/10/2023 às 10:47
MAURÍCIO FERNANDO SCALCO - Vereador - NOVO

Documento assinado eletronicamente em 25/10/2023 às 11:10
RICARDO ZANCHIN - Vereador - NOVO

Documento assinado eletronicamente em 24/10/2023 às 16:18
TATIANE FRIZZO - Vereadora - PSDB

O documento pode ter sua autenticidade comprovada pelo link <https://legix.camaracaxias.rs.gov.br/legix/integracaoWeb.do?alvo=autenticidade-documento&identificadorDocumento=A1148.32.2023> ou acessando <https://legix.camaracaxias.rs.gov.br/legix/integracaoWeb.do?alvo=autenticidade-documento> e digitando o código de documento A1148.32.2023.

Protocolado em 25/10/2023 11:41

Disponibilizado em 25/Outubro/2023

Comissões: CCJL-25/10/2023



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 21/2023

DECRETO LEGISLATIVO Nº, DE, DE DE

**Concede o Título de Cidadão Caxiense ao
Senhor José Ademir Theodoro.**

Art. 1º É concedido, com as distinções a ele inerentes, o Título de Cidadão Caxiense ao Senhor José Ademir Theodoro, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade caxiense.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Caxias do Sul, em

Presidente

1º Vice-Presidente

2º Vice-Presidente

1º Secretário

2º Secretário